

Nada de obras no viaduto

Ampliação da rede na passagem da QNM 5/7 de Ceilândia Norte não começou. Segundo a Novacap, trabalhos ocorrem nas proximidades

» THIAGO SOARES

Após a morte de duas pessoas no viaduto da QNM 5/7, em Ceilândia Norte, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital anunciou a ampliação da rede de drenagem. O serviço deveria ter começado em 27 de janeiro, mas ontem, no local das tragédias, não havia trabalhadores nem máquinas para a realização das obras. Hoje faz quatro meses desde que a água da chuva fez a primeira vítima na passagem: a pequena Geovana Moraes de Oliveira, 6 anos, afogou-se dentro de um ônibus escolar. Manoel Silva Júnior, 20 anos, morreu em 17 de janeiro preso ao cinto de segurança de um carro de passeio. Depois do segundo acidente, o Governo do Distrito Federal interditou a via.

A comunidade alerta que nenhum trabalho foi feito na via após as tragédias. José Oliveira, 51 anos, tem uma oficina de seralheria na Quadra 7, em frente ao viaduto, e afirmou que o local não passou por mudança alguma. “Não estão mexendo em nada. O último movimento que vi foi no dia que anunciaram a obra e teve até aquele episódio que tentaram furtar um aparelho de uma máquina deles (Novacap)”, disse.

Vandalismo

As manilhas colocadas nos acessos ao viaduto, na tentativa de impedir a entrada de veículos, foram quebradas. Agora, grandes barreiras de concreto barram o acesso. Mesmo assim, motociclistas insistem em trafegar pelo local. “Já vi motos passando por aqui e até crianças andando de bicicleta nesse viaduto”, contou o pedreiro Antônio Lorival, 33 anos. Ele passa a pé diariamente pelo local, para ir da Quadra 23 para a Quadra 7. Ele pede a resolução rápida do problema. “Temos que ter a obra para o escoamento da água, senão pode ocorrer um novo acidente nesse viaduto. Duas mortes já bastam. Interditar apenas não adianta, aqui precisa de um trabalho mais rigoroso”, apontou Antônio.

A operadora de caixa Sileide Pereira Magalhães, 26 anos, é outra pedestre que passa pelo local todos os dias. Ela disse não ter visto nenhum trabalho por parte da Novacap. “Dizem que está em obras, mas não vejo máquinas. Aqui é um local perigoso. Quando está para começar a chover, prefiro passar pelos acessos da estação de metrô”, afirmou Sileide.

Por meio de nota enviada pela assessoria de imprensa, a Novacap informou que equipes continuam com os trabalhos de execução de novos ramais (bocas de lobo). A execução ocorre desde a avenida M1 até a entrada do viaduto. Segundo a companhia, essa etapa deve durar cerca de 30 dias. Depois disso, as equipes darão início à abertura das galerias do viaduto, o que deve levar mais 20 dias de trabalho.

As obras preveem a expansão da rede de drenagem da região com a ampliação das bocas de lobo e a troca das tubulações de 1,2 metro para 1,5 metro de diâmetro. O custo total é de R\$ 1,7 milhão, e o serviço deve ser concluído até a segunda semana do mês de abril.